

O CONTRASTE DA MINHA CIDADE: NARRATIVAS NO DOCUMENTÁRIO COMO INSTRUMENTO DE REIVINDICAÇÃO POPULAR

Raquel Mota Lima (UFBA)¹

Isa Beatriz da Cruz Neves²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência extensionista de uma estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Artes, na elaboração de um curta-documentário na cidade de Subaúma/Entre Rios - BA. O documentário aborda a discussão em torno da degradação ambiental recorrente na cidade no ano de 2020, por meio da narrativa dos residentes locais. Adotou-se como metodologia a aplicação do uso de um questionário de questões abertas, sobre conteúdos relacionados à dinâmica do território de Subaúma para 16 entrevistados residentes da cidade. Essa pesquisa tem como suporte teórico autores que contribuem com a discussão e reflexão em torno da temática trazida no trabalho. A produção audiovisual protagonizada pelos moradores de Subaúma, evidencia a emergência da reivindicação coletiva sobre as problemáticas que tange o seu território, revelando o descaso por parte dos órgãos responsáveis pela administração do lixo na cidade. É de total relevância a organização da população em busca da reivindicação de seus direitos e protesto das problemáticas emergentes na cidade. A articulação das associações e coletivos presentes na cidade são essenciais para que haja uma emancipação coletiva e um diálogo satisfatório entre os moradores e os órgãos públicos em busca de propostas que resultem no desenvolvimento de ações que favoreçam a população e o meio ambiente.

Palavras-chave: Documentário. Narrativas. Meio ambiente. Riquezas. Fragilidades.

¹ Graduanda do Bacharelado Interdisciplinar de Artes do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Integrante do Programa de Educação Tutorial (PET) do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC).

² Professora do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências e Tecnologia do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC).

INTRODUÇÃO

As discussões que abordam temáticas ambientais têm ganhado uma significativa notoriedade em diversos países, inclusive no Brasil. O desenvolvimento urbano das cidades atrelado ao crescimento econômico, propícia, segundo Mucelin e Bellini (2008) a ocupação de lugares, utilização da água como recurso natural e a acentuada produção de resíduos que contribuem para a intensificação de impactos ambientais negativos. De acordo com Fernandes e Sampaio (2008), vivenciamos uma época de crises cheia de incertezas acerca do futuro, a crise ambiental se insere como uma das mais expressivas. Na conjuntura atual, vivemos um paradigma (colonialista, civilizatório, progressista, economicista) que ocasiona diversos problemas difíceis de serem solucionados.

A ação do homem corrobora para as transformações e impactos no ambiente. Nesta perspectiva, os rios contribuem para o acesso ao abastecimento de água, se tornando, estrutura essencial para o desenvolvimento das áreas urbanas. De acordo com Gomes e Rezende (2017), devido ao consumo desenfreado da população e a produção de um grande volume de lixo, este recurso acaba sendo degradado, se tornando inutilizável devido aos poluentes que decorrem da ação antrópica.

Diante deste cenário caótico, é necessário compreendermos o problema para mobilizarmos ações que favoreçam o diagnóstico das interferências do homem no ambiente. O exercício do olhar crítico para as questões que perpassam a crise planetária, é imprescindível para que possamos criar mecanismos que favoreçam o sistema ecológico de forma coletiva e individual. Rever as práticas habituais é um requisito para o cidadão, este que se constitui como um agente fundamental para a mudança de conduta e interação assertiva com o ambiente ao seu redor.

Neste contexto, a produção artística audiovisual se insere como um importante instrumento que contribui para a percepção da realidade. O audiovisual com sua característica crítica é um dos maiores propagadores de experiência, ao qual, a linguagem utilizada, é capaz de promover o questionamento dos sistemas sociais. Segundo Giongo e Mendes (2020), o audiovisual possui notória relevância, em vista da possibilidade de ser um aliado na construção da sensibilidade e envolver questões que permeiam a mobilização político-social.

Em 2020 foi percebido o aumento da proliferação de resíduos sólidos em torno da cidade de Subaúma- BA, em consequência do gerenciamento inadequado do lixo na cidade. A preocupação por parte dos moradores e veranistas acerca do complexo problema social, evidenciou discursos e questionamentos em busca de alternativas para a resolução do problema em questão. Este trabalho decorre do processo de vivências da pesquisadora na cidade de Subaúma, ao qual buscou-se elaborar um produto audiovisual tendo como premissa a arte como meio de intervenção na realidade, ao inserir os moradores da comunidade como sujeitos participantes neste processo.

Portanto, este presente artigo tem como objetivo relatar a experiência da elaboração de uma produção cinematográfica que aborda a questão da degradação ambiental no ano de 2020, na cidade de Subaúma/Entre Rios, no estado da Bahia. Buscou-se por meio da intervenção artística, favorecer o protagonismo dos moradores da cidade de Subaúma, para a articulação coletiva de uma mobilização política e social, em busca da reivindicação de seus direitos.

PERCURSOS METODOLÓGICOS

A elaboração do projeto, se deu com o envolvimento da pesquisadora na comunidade de Subaúma, tendo como problema de pesquisa, identificar a percepção dos moradores locais sobre a decorrência do acúmulo de lixo em seu território. Para tal, foram entrevistados 16 moradores

residentes da cidade, dentre esses, 6 moradores participaram das gravações do documentário. Os moradores de Subaúma se inserem neste contexto, como sujeitos participativos que expressam frente à câmera, seu ponto de vista, produzindo significados, que como fruto deste processo, originou o documentário intitulado *Geonarrativas: Riquezas e fragilidades de Subaúma*.

Dado a esse contexto, foi realizada uma pesquisa para a construção do projeto, que ocorreu entre os meses de agosto a dezembro de 2020, possibilitando, a partir do convívio com os moradores, registros do espaço e pesquisa em campo, para uma análise mais considerável sobre a dinâmica do território. Adotou-se o uso de questionários de pesquisa aberta de fácil aplicação, como instrumento de coleta de dados para compreender as percepções dos residentes, dado às circunstâncias emergentes na cidade. O questionário continha perguntas relacionadas à experiência e percepção sobre o espaço em que se encontrava manifesto a problemática ambiental.

A captação das entrevistas foram realizadas através de 1 celular e 1 GoPro, as gravações das entrevistas foram executadas entre os meses de novembro e dezembro de 2020, respeitando o distanciamento e também adotando o uso de máscaras pela diretora e moradores, devido ao contexto pandêmico do novo coronavírus no cenário mundial. Para a construção do produto audiovisual, adotou-se o registro dos locais de lixo acumulado e captação de imagens e som. Por fim, foi realizado o mapeamento do lixo na cidade, nos pontos de maior predominância do lixo, através do software Vicon Saga em 2020.

A temática a ser discutida, se referente ao contraste da cidade litorânea de Subaúma, entre as riquezas expressas pelos encantos dos lugares naturais da região, bem como sua cultura e tradição, em dessemelhança com suas fragilidades, que decorre da devastação ambiental devido às ações antrópicas, gerando prejuízo ao meio social. O desenvolvimento deste projeto teve como finalidade, propor a discussão em torno do território em pesquisa, possibilitando reflexões sobre a conduta da população frente ao meio ambiente.

O projeto artístico audiovisual foi elaborado por uma estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Artes, a partir do apoio de um edital de incentivo à experiência extensionista pela Pró Reitoria de Extensão (PROEXT), da Universidade Federal da Bahia. A proposta buscou incentivar o protagonismo social dos moradores da comunidade de Subaúma, como sujeitos participantes políticos que buscam reivindicar os seus direitos frente às problemáticas existentes em seu território. A linguagem cinematográfica se insere neste cenário, como um instrumento que registra a realidade e ao mesmo tempo empodera os entrevistados impulsionando vozes narrativas de luta e resistência.

O ENGAJAMENTO POPULAR

No que tange a construção do produto de não-ficcional, como ponto de partida para a sua construção, houve um processo de investigação, no intuito de revelar por meio da imagem registrada a exploração da realidade. O filme documental é uma produção de cunho artístico que possui características singulares, que se estabelece, segundo Tomaim (2009) como uma atividade do campo da experimentação, de formato inventivo e de vanguarda.

Nesta perspectiva, o documentário é considerado uma linguagem no campo do audiovisual que de acordo com Carlos (2012), tem como pressuposto, fazer o registro de fatos, personagens, situações diversas que tenham como suporte o mundo real (ou o mundo histórico) e como protagonistas, os próprios “sujeitos” da ação.

Para a elaboração deste produto artístico, foi necessário ter vivências no campo da pesquisa, articulando trocas de saberes por meio do diálogo e convivência, junto aos residentes da comunidade de Subaúma. Essa troca satisfatória com a comunidade, possibilitou a extensão universitária e assimilação do conhecimento fora do ambiente acadêmico. Neste sentido, a elaboração do projeto na comunidade, não somente viabilizou a interação entre diversos conceitos vinculados à formação acadêmica, mas para além disso, a integração de conhecimentos através de experiências vivenciadas na cidade de Subaúma.

É nesta direção que compreendemos que o conhecimento não se refere somente ao que está nos livros didáticos, mas também a experiência sensorial, essa que tem grande significação para o desenvolvimento pessoal e coletivo, em busca do processo de transformação da realidade social. Desse modo, o curta-documentário se insere como uma ferramenta de construção conjunta e de intervenção que intenciona a transformação da realidade. “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1985, p. 46)

Levando em consideração que a cidade de Subaúma está inserida entre os 10 importantes ecossistemas da Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte (APA/LN), situada no arranjo ecológico-econômico desta porção litorânea, o documentário se insere neste contexto, como um elemento de impulsionamento que provoca indagações sobre a conduta de hábitos frente ao meio ambiente e às transformações da sociedade consumista.

A produção cinematográfica possibilita a interferência no real e incentiva a participação coletiva no processo de reivindicação político-social. Partindo desta perspectiva, sabemos que não há ação sem diálogo, desse modo, as narrativas constituintes no documentário foram indispensáveis para a atuação representativa dos moradores de Subaúma, estes que se colocaram em frente à câmera como sujeitos ativos em defesa de seu território, corroborando para o fortalecimento coletivo da comunidade. De acordo com Houaiss (2009), a narrativa se configura através de uma exposição de um acontecimento ou de uma série de acontecimentos mais ou menos encadeados, que parte do imaginário ou real, seja através de palavras ou de imagens. Em vista disso, as narrativas produzidas por meio da participação popular, evidencia através da linguagem audiovisual, a realidade daquele contexto social, com base em suas memórias de experiência.

No que tange o modo de representação associado à realidade a partir da perspectiva do documentário, esta concepção pode ser manifestada de diversas maneiras. Cria-se a possibilidade dos sujeitos poderem rememorar suas vivências a partir de um reencontro com as memórias de conexão com o seu passado, entrecruzando com suas experiências. Neste sentido, considera-se que esta revisitação ao passado pode ser chamada de lugar afetivo da memória. (TOMAIM, 2009, p. 58)

Portanto, o documentário se estabelece, a partir do discurso fílmico, levando em consideração o ponto de vista dos entrevistados sobre a sua cidade, entrelaçado em suas vivências. A articulação da população frente a defesa do seu ambiente por meio da produção audiovisual, amplia a discussão sobre a relação indissociável entre o homem e o ambiente em que se vive, possibilitando o engajamento da população no processo de transformação do ambiente ao seu redor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O envolvimento da comunidade como sujeitos da ação na construção do documentário, possibilitou o registro por meio de imagem e som de suas percepções, questionamentos e reivindicações. Esses discursos tornaram-se indispensáveis para o levantamento de discussões sobre

a temática investigada. Considera-se que os significados compartilhados pelos sujeitos por meio de narrativas da linguagem audiovisual, são resultados da assimilação de sua realidade, a partir de suas experiências.

A elaboração perceptiva do ambiente urbano pela mente, tanto individual quanto coletiva, é produzida nas inter-relações fenomenológicas habituais entre o morador e o ambiente. O julgamento perceptivo do ambiente ocorre pela Semiose dos signos locais experienciados, estabelecidos a partir dos constituintes do ambiente e está intrinsecamente vinculado às crenças e hábitos vigentes. (MUCELIN e BELLINI, 2010, p.18)

A partir das percepções dos moradores com relação ao seu ambiente, entende-se que as discussões levantadas por meio de suas narrativas, apontam para uma inquietude e indignação em relação ao descaso da problemática do lixo em seu território. Um dos moradores entrevistados descreve o ambiente como um espaço sujo e descuidado, identificando uma indiferença por parte dos políticos, quando afirma que: “Tem dias que Subaúma está uma fedentina danada aí, lixo jogado...”, em outra fala ele argumenta que “Na política de hoje, a maioria dos prefeitos estão fazendo isso até na própria cidade, quem dirá aqui.”. Outra moradora relata sobre uma inundação decorrente do acúmulo de lixo na cidade, quando declara que: “Teve a cheia, muito saco de lixo, garrafa pet, garrafa de Qboa invadindo a casa da gente, saco, vaso de margarina, tudo isso cedo invadindo a casa da gente porque o pessoal joga lixo a toa. Tem a manilha, aí foi tapando e só aumentando o nível da água do rio... O outro rio do Crumaí veio também aí começou a encher derrubar as coisas, destruiu meio mundo de coisa”.

O que se considera, a partir desses depoimentos, é um contraste eminente na cidade, evidenciando que as ações antrópicas favorecem a devastação ambiental causando prejuízo ao meio social. Ao mesmo tempo em que se assimila um espaço manifesto por riquezas naturais e de patrimônio sociocultural, em divergência, constata-se a circunstância do agravo ambiental no território, operante nos ambientes urbanos e costeiros da cidade. Segundo Mucelin e Bellini (2010), às edificações desenvolvidas em locais inapropriados e a poluição decorrente do lixo, acabam provocando impactos ambientais negativos em diferentes ecossistemas da cidade, tais como as margens e leito dos rios, margens de ruas e estradas.

Durante as entrevistas, um outro morador, este responsável pela coleta do lixo, ressaltou sobre a proliferação de mini lixões na cidade, evidenciando uma coleta irregular de lixo: “*Existem mais de 15 mini lixões aqui dentro de Subaúma, essa é uma grande problemática*”. Segundo Abeyewickreme et. al (2012), a coleta urbana quando executada de modo regular, se insere como uma medida sanitária essencial para a prevenção da proliferação de doenças.

Neste sentido, entendemos que o acúmulo de lixo na cidade de Subaúma, no ano de 2020, trata-se de um grave problema social que tem se tornado frequente na sociedade. O grande volume de lixo produzido no espaço urbano, revela a manutenção de práticas decorrentes da produção industrializada e do consumo desenfreado.

Figura 1- Proliferação de resíduos



Fonte: Registrado pela autora.

Tendo em consideração que a coleta de lixo não ocorre regularmente na cidade, identificamos uma negligência por parte dos órgãos responsáveis pela administração dos resíduos na cidade. O acúmulo de lixo, além de tornar a população vulnerável a doenças, contribui para a agressividade ao meio ambiente. Por Subaúma ser uma cidade litorânea, o vento facilita a dispersão dos resíduos e sua fragmentação, devido a ação de agentes intempéricos (sol, água, sal), biológicos ou mecânicos. Nas praias da cidade, a presença de lixo também é constante, o que pôde-se perceber é a ausência de lixeiras e a presença de um ponto de lixo em um espaço próximo da praia. Segundo Oliveira et. al (2011), a deriva litorânea é responsável, ao menos em parte, pela distribuição de lixo marinho em áreas costeiras.

Figura 2- Lixo na praia



Fonte: Registrado pela autora.

Neste sentido, o filme documentário nos ajuda a questionar a situação ocorrida na cidade de Subaúma, considerando que a saúde é um direito de todos e dever do Estado mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos, como consta no artigo 196 da Constituição Federal. Nesta condição, vemos que a coleta de lixo regular, é algo imprescindível para que a população da cidade de Subaúma alcance uma melhor qualidade de vida e saúde.

Tendo em vista essas considerações, pensar estratégias de enfrentamento para esta problemática é algo que cabe aos órgãos públicos e exige a atenção e ação de toda a sociedade. Desse modo, a socialização do conhecimento torna-se um fator essencial que impulsiona a transformação e o compromisso com a temática ambiental. A educação socioambiental é um caminho possível para uma responsabilidade coletiva, sua defesa e fomento, contribuindo para a promoção de ações que favoreçam o meio ambiente.

A ampliação da discussão contribui para ações que possibilita a implementação de políticas públicas, incorporando estratégias que elevem a preservação ambiental. Ações sustentáveis como a adoção da coleta seletiva e práticas voltadas à educação socioambiental, podem contribuir para o controle dos resíduos, além de outros benefícios à sociedade. Segundo Ribeiro e Besen (2007), a adoção da separação dos materiais recicláveis, tem relevância fundamentalmente estratégico na gestão integrada de resíduos sólidos sob vários aspectos: estimula o hábito da separação do lixo na fonte geradora para o seu aproveitamento, promove a educação ambiental voltada para a redução do consumo e do desperdício, gera trabalho e renda e melhora a qualidade da matéria orgânica para a compostagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do filme documentário constituiu um elemento expressivo para a produção de significados produzidos pelos moradores da cidade de Subaúma, estes que contribuíram para discussão em torno da gravidade ambiental na sua cidade, promovendo manifestações de resistência e reivindicação. A articulação conjunta da comunidade, em diálogo com os órgãos públicos por meio de representantes, é fundamental para uma emancipação coletiva. A atuação dos moradores nas ações políticas pode favorecer a população, os colocando como participantes sociais nas decisões que implicam em sua comunidade, e em consequência na defesa do meio ambiente.

A falta de atenção por parte dos órgãos públicos corrobora com a problemática do agravamento ambiental, deixando em evidência outras problemáticas que necessitam de atenção, como por exemplo, a inexistência de um controle de animais, esses que espalham o lixo ao redor da cidade. Desenvolver medidas efetivas que contemplem a limpeza urbana na cidade de Subaúma, é algo emergente, principalmente se tratando de um lugar litorâneo e que está situado em uma Área de Proteção Ambiental (APA).

Os moradores da cidade participaram ativamente da produção audiovisual, protagonizando narrativas críticas sobre o seu ambiente, fazendo denúncias ao descaso público. Apesar da problemática ambiental em seu território, suas falas enaltecem a cidade, demonstrando o sentimento de pertencimento. Segundo Gaiotto (1995), a consciência espacial se baseia em vivências anteriores, de modo que, proporcione um sentido estável do ambiente em que se vive, fazendo-o pertencer a uma totalidade social e a uma cultura complexa.

Partindo dessa perspectiva, observa-se que o empoderamento comunitário, contribui para a emancipação da comunidade, frente a reivindicação dos seus direitos, corroborando para o enfrentamento e resolução de problemáticas existentes em seu território. A conscientização acerca das problemáticas na cidade de Subaúma. Segundo Freire (2001), não há conscientização de uma comunidade sem uma radical denúncia das estruturas de dominação e sem o anúncio de uma nova realidade a ser criada em função dos interesses das classes sociais dominadas.

REFERÊNCIAS

- ABEYEWICKREME, Wimal et al. Community mobilization and household level waste management for dengue vector control in Gampaha district of Sri Lanka; an intervention study. **Pathogens and global health**, v. 106, n. 8, p. 479-487, 2012.
- AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário Teórico e Crítico de Cinema**. Campinas: Papirus, 2006.
- CARLOS, Luiz. **Como fazer documentários**. Conceitos, linguagens e práticas de produção. São Paulo. Summus Editorial. 2012
- DOS SANTOS TOMAIM, Cassio. O documentário como chave para a nossa memória afetiva. **Intercom-Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 32, n. 2, p. 53-69, 2009.
- FERNANDES, Valdir; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Problemática ambiental ou problemática socioambiental? A natureza da relação sociedade/meio ambiente. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 18, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 8ª edição. Rio de Janeiro. Paz e obra. 1985.
- FREIRE, Paulo. (2001). **Conscientização. Teoria e prática da libertação**. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo, SP: Centauro.
- GIONGO, Carmem Regina; MENDES, Jussara Maria Rosa. A produção audiovisual com os atingidos pela construção da Barragem de Itá: um relato de experiência. **Comunicação & Sociedade**, v. 42, n. 3, p. 315-345, 2020.
- HOUAISS, A. **Novo dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários**. Conceitos, linguagens e práticas de produção. São Paulo. Summus Editorial. 2012
- MUCELIN, C. A.; BELLINI, L. M. A percepção de impactos ambientais no ecossistema urbano de Medianeira. **Encontro Nacional De Difusão Tecnológica**, v. 3, p. 114-120, 2006.
- OLIVEIRA A.L.; TESSLER M.G.; TURRA A. Distribuição de lixo ao longo de praias arenosas - Estudo de caso na praia de Massaguaçu, Caraguatatuba, SP. **Revista de Gestão Costeira Integrada**, v. 11, n. 1, p.75-84, 2011.
- REZENDE, Leandro Pereira; GOMES, Sâmea Cristina Santos. Percepção dos moradores sobre degradação ambiental no perímetro urbano do Rio Zutiua em Arame-MA. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 13, n. 6, 2017.
- RIBEIRO, Helena; BESEN, Gina Rizpah. Panorama da coleta seletiva no Brasil: desafios e perspectivas a partir de três estudos de caso. **InterfaceHS**, v. 2, n. 4, p. 1-18, 2007.